nº0! Revista da Extensão

A Extensão vista de PERTO



CASA DA LEITURA
ESTRUTURA ESTÁ À DISPOSIÇÃO DE MAIS DE 2000 MORADORES DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ, EM VIAMÃO

EXTENSO 2009
A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO PARA A EXTENSÃO

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA
SERVIÇO DE ATENDIMENTO VETERINÁRIO PERCORRE UM RAIO DE 100KM DE PORTO ALEGRE

10º SALÃO DE EXTENSÃO
UM ENSAIO FOTOGRÁFICO DO EVENTO MAIS IMPORTANTE DA EXTENSÃO DA UFRGS

Editorial

2009 foi um ano de grandes projetos e ousados desafios. Nem tudo o que foi projetado chegou a ser concretizado. Todos os desafios foram aceitos. Faz parte da ação extensionista não recusar convites para novas experiências e tampouco deixar de enfrentar algum desafio por mais espinhoso que possa ser. Entre os projetos de 2009 estavam a revitalização das atividades culturais destinadas aos públicos interno e externo; novas ações na área de educação e desenvolvimento social o que resultou no programa contemplado pelo edital UNIAFRO; a construção de um espaço de comunicação com os extensionistas, determinando a constituição do Núcleo de Divulgação da PROREXT, que é a busca de maior visibilidade da extensão realizada na UFRGS. Na conta dos desafios, estavam e estão a implementação do programa de fomento, organização das áreas temáticas, formulação de uma política de extensão para a Universidade, preparação do 5º Congresso Brasileiro de Extensão em 2011 e a Revista da Extensão.

Pois então, a Revista circula aqui como um embrião. O número ZERO que dá inicio a uma publicação on line que deverá ter um conselho editorial, submissão de artigos, reportagens e aberta a participação de todos os extensionistas. Esta Revista como outras em outras Universidades deve ser o espaço de reflexão do nosso fazer. O lançamento deste número tem o objetivo de receber as contribuições visando o aperfeiçoamento da Revista. Caro leitor, aceite o nosso desafio.

Ficha Técnica

Reportagem: Isabel Waquil
Projeto Gráfico: Fernando Freitas
Edição: Bibiana Nilsson e Isabel Waquil
Editora-chefe: Sandra de Deus
Revisão: BIbiana Nilsson, Isabel Waquil
Colaboradores: Cláudia Aristimunha, Cláudia Boettcher, Darci Campani, Maria Helena Steffani, Rita de CássiaCamisolão e Sandra de Deus

Colabore com a Revista da Extensão!

Você também pode ter seu texto publicado aqui! Basta enviá-lo para ***divulgacao_prorext@prorext.ufrgs.br*** *até o dia* ***20 de MARÇO de 2010.***

Seu texto deverá ter título, subtítulo e entre 3.500 e 4.000 caracteres (com espaço). O tema deve ser referente a assuntos concernentes à extensão – ações, eventos (participação em eventos externos à universidade ou eventos promovidos dentro da ação).

A triagem dos textos dos Extensionistas será feita pelo Conselho Editorial (ainda em formação). Após a avaliação do Conselho, os autores dos textos receberão parecer a respeito da publicação (ou não) dos seus artigos. Os textos aceitos serão publicados na sessão "Espaço do Extensionista".

Participe!

Museu da Universidade - pág.14



Deds: Ações promovem diálogo entre Universidade e Sociedade - pág.18

Cultura e Extensão - pág.12







Planetário 2009 - pág.16

Sumário Geral

EDITORIAL - pág. 02

FICHA TÉCNICA - pág. 02

INAUGURAÇÃO DA CASA DA LEITURA
Estrutura concedida pelo MinC à disposição de mais de 2000 moradores de Viamão - pág. 04

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA
Serviço de atendimento veterinário à criadores de caprinos e ovinos na grande Porto Alegre - pág. 06

ESCOLINHA DE ARTE
Atividades temporariamente suspensas por falta de sede oficial - pág. 08

EXTENSO 2009
A importância da integração para a Extensão - pág. 10

CULTURA E EXTENSÃO
Quando a permanência de ações faz a diferença - pág. 12

MUSEU DA UNIVERSIDADE
25 anos de participação intensa na vida acadêmica da Universidade - pág. 14

PLANETÁRIO 2009
Um ano importante para a astronomia - pág. 16

DEDS
Conquistas na área da educação anti-racista marcaram o ano de 2009 no Departamento - pág. 18

10º SALÃO DE EXTENSÃO
O evento mais importante da Extensão em fotos - pág. 20

Inauguração da Casa de Leitura

A ESTRUTURA CONCEDIDA PELO MINC ESTÁ DISPOSIÇÃO DE MAIS DE 2000 MORADORES DO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ, EM VIAMÃO.



Crianças moradoras do assentamento Filhos de Sepé participam da inauguração do espaço dedicado à leitura.
Fotos: Cristina Anicet



Entrada da Casa da Leitura

Em um dos poucos sábados de sol do mês de Novembro, dia 14, foi inaugurada a Casa da Leitura no assentamento Filhos de Sepé, localizado no distrito de Águas Claras, em Viamão. A infra-estrutura da casa, que conta com 700 livros, computador, prateleiras e pufes para leitura, foi adquirida através da aprovação do projeto no I Concurso Ponto de Leitura, do Ministério da Cultura, e vai beneficiar as 376 famílias que moram no assentamento.

O contato da Universidade com os assentados começou em 1998, com o projeto de contação de histórias, quando as famílias ainda estavam acampadas em frente ao INCRA em Porto Alegre. “Foi o primeiro contato que tivemos com a escola itinerante. Fiquei encantada como o movimento social dá importância à cultura, porque eles acreditam que não adianta conquistar a terra se não se conquista o conhecimento”, destacou Graciela Quijano, professora do Instituto de Letras que lidera o projeto, ao lado da coordenadora Maria Lúcia de Lorenci. Em 2002, a equipe executora da ação passou a atuar na escola do assentamento, Nossa Senhora de Fátima, no ensino fundamental. Mais de 30 bolsistas já passaram pelo projeto, número que o torna uma referência na extensão realizada na UFRGS.

A história do assentamento teve início quando o terreno onde hoje ele se localiza foi comprado pelo Governo do Estado, em 1998, e dividido entre as famílias que estavam morando na Estrada do Cocão, caminho para Viamão. A principal fonte de renda dos assentados vem do cultivo de arroz orgânico, plantado em uma área de 180 hectares. O assentamento se localiza em área de preservação ambiental, por isso a contenção de pragas e invasores é feita sem o uso de agrotóxico.

Diversas entidades se reuniram no assentamento para participar da inauguração da Casa. Estavam presentes lideranças do MST, projetos de Extensão da UFRGS, alunos do ensino fundamental da escola do assentamento, ex-bolsistas do projeto, e moradores da comunidade de Águas Claras, que contaram com o apoio da Empresa de Transportes Viamão.“Dizem que a solidariedade não se agradece, se retribui. Então vamos retribuir com muita leitura, e que a leitura seja uma paixão para todos, e que signifique uma mudança no interior de cada um”, disse a professora Graciela, na inauguração.

Com a aprovação no concurso, o projeto da Casa de Leitura no assentamento saiu do papel e tornou-se realidade. Para a professora Eliana Huber, do Projeto Prelúdio, que se apresentou na inauguração, a importância de um espaço dedicado à leitura é admirável: “Ler te transporta para todos os mundos. Sem viajar, tu conheces pessoas e lugares incríveis”. Na abertura oficial da Casa, os livros já eram aproveitados principalmente pelas crianças.

Universidade Solidária

SERVIÇO DE ATENDIMENTO VETERINÁRIO A CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS PERCORRE UM RAIO DE 100 KM DE PORTO ALEGRE.



Atendimento pelos alunos do curso de Veterinária em Nova Petrópolis
Fotos: Isabel Waquil

Os trabalhos iniciaram pontualmente às 07h30min da manhã do sábado. Os alunos Rafael Duarte, Alexandre Bordin e Fabiane Brandão estavam prontos na Reitoria da UFRGS para visitar duas propriedades no interior de Nova Petrópolis. Lá eles estariam acompanhados do professor coordenador Eduardo Bastos e da secretária de agricultura do município, Maria da Garça Hübbe, na visitação e atendimento aos animais das propriedades. Esse é o projeto de extensão Universidade Solidária – Atendimento Veterinário aos Criadores de Caprinos e Ovinos, desempenhado com sucesso desde 2008.

Percorrendo diversos municípios do interior gaúcho, o projeto consiste no atendimento prestado pelos alunos aos animais das propriedades que visitam. Lá são feitos exames de fezes, além de analisadas a mucosa, olhos, e anotados o gênero e a idade do animal. As amostras coletadas são analisadas no laboratório da Faculdade de Veterinária pelos próprios alunos, e depois de obter os resultados, o devido tratamento é recomendado ao proprietário. “Hoje já estamos atendendo 86 propriedades. Começa com um, depois com outro, e depois com recomendação”, explica o professor. “Nada é cobrado”, res-

salta Rafael, estudante de Veterinária.

Depois de uma rápida subida à serra, a primeira propriedade visitada naquela manhã foi a de Astor Boelter. Localizada no interior de Nova Petrópolis, ela chama atenção pelo bom trato da terra e pelo considerável rebanho ovino. Astor é o maior produtor da região, com cerca de 60 cabeças. Apesar de assustadas, as ovelhas foram examinadas e o material coletado. O professor anota em uma planilha os dados, e todos os animais que fizerem parte da amostra são demarcados com uma espécie de brinco na orelha. O aconselhamento e indicações são de extrema importância para que os problemas encontrados possam ser solucionados. Feito os exames, a equipe se reúne para conversar sobre os resultados da visita passada.

Desde o remédio, até o horário de alimentação dos animais são recomendados na hora da conversa. No caso de Astor, foram mencionados os resultados do exame passado: os animais estavam livres de qualquer verminose. Na primeira visita que fizeram à propriedade, o grupo encontrou animais contaminados, e recomendou o vermicida necessário, além da troca de alguns hábitos de alimentação. Na segunda visita, foram feitos novos exames, e nesta terceira foi divulgado o resultado negativo para qualquer indício de vermes no rebanho.



Rafael Duarte, bolsista, durante um dos atendimentos

A pequena propriedade do alemão Hilton Schmitt foi a segunda a ser atendida. Com um número relativamente pequeno de cabras, a coleta foi mais rápida. “A maioria dos problemas é fome e verminose, aqui no Rio Grande do Sul”, explica Alexandre, também estudante de Veterinária. No caminho entre uma vista e outra, a equipe aproveitou para colher pasto na beira da estrada e levar aos animais de Shmitt. O projeto não possui nenhuma restrição de atendimento; propriedades de qualquer porte podem requisitar o atendimento dos alunos.

Na volta para Porto Alegre, apesar do cansaço, Fabiane, futura veterinária, resume a idéia principal das atividades que ela e os colegas desempenham: “O que faz disso um projeto de extensão é que estamos levando o conhecimento da Universidade para as pessoas, e trazendo o conhecimento das pessoas, os problemas que elas enfrentam, pra dentro da Faculdade”. A interação entre comunidade e Universidade, que define pontualmente a extensão, acaba sendo também a característica principal do projeto, que não por acaso, leva o nome de Universidade Solidária.



Escolinha de Arte

ATIVIDADES ESTÃO TEMPORARIAMENTE SUSPENSAS
POR FALTA DE SEDE OFICIAL



Atividades realizadas pela Escolinha de Arte durante a 55ª
Feira do Livro de Porto Alegre, em novembro de 2009
Fotos: Arquivo da Escolinha de Arte

A Escolinha de Arte começou sua trajetória há mais de quarenta anos, quando ainda era um embrião da idéia desenvolvida por Augusto Rodrigues, fundador Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro. Em Porto Alegre, a Escolinha de Arte foi fundada pelos ex-alunos do Instituto de Artes (IA) da UFRGS, em 1960, mas por enquanto permanece sem uma sede oficial. As atividades foram suspensas em 2009, deixando cerca de noventa alunos sem aulas.

Pintura, desenho, colagem, escultura, música e arte dramática eram algumas das opções de trabalho que a Escolinha oferecia aos alunos. Nas aulas, a criança tinha total liberdade para escolher o que queria fazer e como. Depois de feitas as escolhas, o trabalho do professor consistia em direcionar o potencial criativo do aluno e auxiliá-lo na descoberta de sua própria linguagem artística. Maria Lúcia Vernieri, ex aluna do IA e hoje professora, explica que a Instituição presta dois tipos de serviço à comunidade: as oficinas oferecidas ao público, e o espaço para estudo e observação oferecido aos alunos da Universidade. A professora conta que a Escolinha serve de laboratório não apenas para os alunos de Artes Visuais, como para alunos

da Pedagogia, Música e Teatro. “Esses são os dois pulmões da Escolinha, essa troca, esses dois tipos de atendimentos que oferecemos”.

Com sede provisória no Centro de Desenvolvimento da Expressão (CDE), a instituição se mantém ativa com reuniões e encontros que visam buscar uma solução para o problema que enfrenta. A suspensão das atividades veio no final de 2008, com a alegação de que não havia espaço suficiente para abrigar as atividades no Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS), antiga Escola Técnica da UFRGS. Maria Lúcia explica que tudo o que precisa para fazer a instituição funcionar são duas salas de aula, para que possa haver duas turmas em um turno, banheiro para higiene, e uma pequena cozinha para lanche e eventuais necessidades. Parícia Haussen, professora e vice-coordenadora, conta que foram buscadas alternativas quando a saída do IFRS estava sendo articulada, mas diversos setores da Universidade alegaram a falta de espaço para alocar a Escolinha.

Desde a sua criação, a instituição enfrenta problemas de reconhecimento, principalmente por parte do Instituto de Artes, do qual nunca fez parte oficialmente. Por não possuir este vínculo atualizado, em 1995, a Escolinha teve de sair do IA, onde estava desde 1960. “Chegamos lá e todas as nossas coisas estavam do lado de fora da sala”, conta Maria Lúcia. No desespero, foi encontrada a saída para se estabelecer na Escola Técnica, onde a Escolinha permaneceu até 2008. As trocas de gestões, a falta de respaldo e as divergências de opiniões foram os principais empecilhos no caminho da Escolinha de Artes durante esses anos.

As professoras notam grande empenho da nova gestão da Pró-Reitoria de Extensão em encontrar uma solução para o problema. Foi assinado um acordo entre a Universidade e a Associação dos Ex-Alunos do Instituto de Artes da UFRGS, com a finalidade de dar continuidade às atividades da Escolinha e no qual a UFRGS se compromete a prover espaço físico para a instituição, de acordo com as suas possibilidades. Conversando com a equipe que mantém o projeto vivo, percebe-se uma grande vontade de dar continuidade às atividades, que se mostravam essenciais para o desenvolvimento artístico e intelectual de quase uma centena de jovens. As professoras Maria Lúcia e Patrícia esperam que as diferenças possam ser solucionadas o mais rápido possível, já que os prejudicados são as crianças. “Temos um caso a resolver”, pontua Maria Lúcia.





Delegação da UFRGS presente no X Congresso
Ibero-americano de Extensão, realizado em outubro de 2009
Fotos: Bibiana Nilsson

Extenso 2009

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO PARA A EXTENSÃO.

POR DARCI CAMPANI

De cima para baixo: bandeira-símbolo do Extenso, sinalizando um dos locais onde se realizava o Congresso; conferência de abertura; visita a um projeto de extensão







Quando às vezes achamos que o projeto que desenvolvemos há mais de cinco anos não está mais adiantando – apesar de todos dizerem que ele tem muito mérito - nossa motivação vai por água abaixo. Nosso ânimo fica lá embaixo do pé! Bem, nessas horas o melhor mesmo é escrever e apresentar nosso trabalho em algum evento, pois daí podemos captar contribuições de outros que já passaram por isso. Melhor ainda é se o evento tem uma abrangência Ibero-americana, pois daí serão pessoas de todo o continente que estarão lá para fazer esta integração.

Integração. Esta é a melhor palavra que posso trazer do Extenso 2009, pois os trabalhos apresentados receberam boas e grandes contribuições de colegas dos mais variados países presentes. E só num evento desta proporção que podemos encontrar, além das palestras, alguns gurus de que sempre ouvimos falar, mas nunca conseguimos ver ao vivo (como Bordenave e Moffat). Assim foi o Extenso: um evento de grandes proporções, de poucos dias, mas muito intensos. Também o contato com os estudantes de outros países, a avaliação do nível de seus debates e o dos nossos, é uma grande contribuição, pois não basta a gente dizer e as avaliações mostrarem a qualidade de nosso ensino: temos que colocá-lo à prova, e nada como um evento internacional para isto.

Particularmente para o meu trabalho apresentado, sobre ensino de judô para deficientes visuais, o congresso permitiu-me uma renovação na minha vontade de manter o projeto, que, no dia a dia, sempre encontra dificuldades, que nos levam a tentação de desistirmos. Ver, entretanto, o pioneirismo, as contribuições dadas no Extenso, por todos que assistiram a apresentação, renova nosso desejo de continuar nossos projetos na extensão. Conseguimos enxergar o quanto estamos contribuindo, não só para nossa Universidade (dando-lhe uma ação socialmente mais do que necessária), mas também para com o aprendizado dos alunos. Participando de nossas ações de Extensão, eles não precisam estudar em livros como se desenvolve um projeto de inserção social numa universidade pública - afinal de contas, eles já estão fazendo isso no seu dia a dia.

Que dirão os alunos que participaram do Extenso, apresentando para os colegas de outras Universidades - pois apresentar no Salão de Extensão sempre é um desafio, mas apresentar para um continente é uma aventura muito maior! Afinal, fazer extensão é isto, né? É vencer desafios não importa o tamanho deles. Se foi o Extenso 2009, do Uruguai, que venha o Extenso 2011, da Argentina. Lá estaremos comemorando mais dois anos de trabalho e convicções cumpridas.



Apresentação do grupo ***Bratchíssimo***
durante o 10° Salão de Extensão
Foto: Tiago Gautier

CULTURA E EXTENSÃO

QUANDO A PERMANÊNCIA
DE AÇÕES FAZ A
DIFERENÇA.

Pensar gestão cultural no âmbito de uma universidade pública e seu entorno desafia padrões de pensar e fazer, pois os velhos métodos baseados na compartimentação e na fragmentação não mais respondem aos desafios da complexidade global. A extensão universitária e a gestão cultural estão se propondo a assumir a condição de agentes ativos neste processo, estimulando e mediando o diálogo multidisciplinar, criando condições, meios e mecanismos que possam contribuir para a compreensão e/ou contestação.

O Departamento de Difusão Cultural (DDC), da Pró-Reitoria de Extensão UFRGS, é um dos espaços de prática acadêmica que sai dos gabinetes e dos laboratórios para dialogar com a comunidade, com os diferentes atores sociais. É o espaço do diálogo entre os saberes científicos e não científicos. É para o exercício da cidadania como "o lugar de respiração da Instituição Universitária" (Conceição Almeida).

Tentamos criar um espaço de oxigenação da mente e do corpo, articulando diferentes agentes da Universidade, integrando professores em consultoria e curadoria; alunos pela experimentação artística e produção cultural; e de técnicos como facilitadores e viabilizadores da ação cultural. Trabalhamos para que essa participação evolua para ampliar a mobilização da comunidade acadêmica. É um grande desafio.

Em 2009 propusemos refletir sobre as relações da cultura com os processos sociais, a economia, e o sentido de pertencimento. Estamos articulando ações que suscitem uma relação diferente com o público, percebido como sujeito cultural, capaz de interagir com o espetáculo ou com a obra que apre-

cia, modificando-a e sendo modificado por ela. Acreditamos na cultura como parte do processo de construção do sujeito, como peça fundamental do fazer artístico.

Através de pequenas fissuras estamos nos relacionando com cenários e processos globais, abrindo espaços para diferentes experiências culturais. Através da música com os Projetos Vale doze e trinta[1], o Unimúsica[2], OSPA-UFRGS[3].

Neste mesmo sentido o Cinema Universitário - Sala Redenção[4] veio trazendo ciclos alternativos de filmes fora do circuito comercial. O Teatro vem oportunizando grupos de alunos de arte dramática (Instituto de Artes) que experimentam o processo de viabilização e produção, desde a seleção de grupos, a produção, a divulgação, a realização e a avaliação das temporadas. Nas Artes Plásticas atuamos como mediadores na realização de exposições individuais e coletivas de alunos, professores e artistas convidados. Nos debates organizamos o Congresso Economia, Cultura e Sociedade e sediamos o Projeto Mutações do Conhecimento com Curadoria de Adauto Novaes, contribuindo para reflexões sobre vários pensadores brasileiros de diferentes áreas do conhecimento sobre os temas propostos.

Através de ações propostas de forma criativa, diversas e envolvendo diferentes agentes, percebemos o alcance de um público considerável em cada uma das ações, o que projeta para a possibilidade de legitimar as ações propostas como veículo para mudanças na gestão cultural atual. Ainda que os resultados possam indicar um caminho adequado, considero que a grande mudança na gestão cultural vem da análise sobre os impactos intangíveis da ação cultural. Ou seja, o tangível deixa de ser o principal elemento a ser avaliado, e se transforma em mais um elemento. Já o intangível assume um papel central neste novo cenário, oferecendo além da cultura, o conhecimento e a criatividade que são capazes de impulsionar cada pessoa como um agente do processo (capacidade de transformar e ser transformado) pelo que não se esgotam, e ainda se renovam e se multiplicam.

Um departamento cultural qualquer que seja o desenho institucional escolhido para o seu funcionamento, deverá coletar, organizar, sistematizar, tornar compreensíveis e difundir expressões e reflexões sobre a cultura, contextualizando e respeitando o tempo da idéia, o tempo da aprovação, o tempo da execução, o tempo da memória e o tempo do esquecimento.

Assim, entendo que o que define uma política pública cultural na Universidade não é apenas a existência de uma administração dedicada; a existência das ferramentas; um departamento específico, nem só o desejo da Comunidade. O conjunto destes elementos somados à permanência das ações e à permanência do contato com o público é que criam as condições capazes de estabelecer a atração invisível e o surgimento do patrimônio intangível em cada espectador que se transforma em sujeito cultural. A política pública cultural consegue então transformar a cultura em objeto de atenção institucional, em espaço de construção de debate e de escuta.

Gosto de enxergar a cultura como a imagem aleatória de um caleidoscópio com o qual o sujeito pode pensar e criar a partir de pequenos fragmentos oferecidos alcançando mais de uma forma de ver o mundo e interagir com ele. Vale lembrar Guimarães Rosa apontando que “o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando”. E cada ação, cada movimento pode ser capaz de participar da construção, seja para transformar, seja para manter, mas que seja.

[1] Espaço destinado para experimentação de diferentes grupos da Universidade selecionados através de votação direta da comunidade universitária se apresentam ao ar livre mensalmente

[2] O Projeto Unimúsica, neste ano de 2009, completou 28 anos. Suas ações são voltadas para a divulgação da musica popular brasileira, com edições mensais usando uma ferramenta de 1300 lugares.

[3] A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, volta ao Salão de Atos da UFRGS para realizar seus concertos oficiais após 10 anos, disponibilizando à comunidade da UFRGS ingressos gratuitos.

[4] Desde quando inaugurada em 1987, a sala de projeção está inserida em um projeto que previa a transformação do Campus Central num Centro Cultural, dotada de projetores para filmes 35mm, e vídeo, ferramenta de 232 lugares. Criou-se a Sala Redenção passando ser a UFRGS uma das poucas universidades que possui sala de cinema.



Faixada do Museu da Universidade
Fotos: Isabel Waquil

MUSEU DA UNIVERSIDADE

25 ANOS DE PARTICIPAÇÃO INTENSA NA VIDA ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE.

POR CLÁUDIA ARISTIMUNHA

Tendo como fio condutor para o desenvolvimento de nossas ações, tanto as diretrizes adotadas pela atual gestão da Universidade, como as orientações do Instituto Brasileiro de Museus, órgão criado em 2009 no Brasil e que vem para consolidar, ainda mais, os museus brasileiros, não medimos esforços para realizar um trabalho que estivesse a serviço da sociedade e comprometido com o espírito crítico, com o respeito à diferença e alicerçado na Educação, na Pesquisa e na Extensão por meio de norteadores fundamentais das ações de um museu: a investigação, a preservação e a comunicação.

No que toca ao seu acervo, o Museu da UFRGS foi ponto de referência e colaborou na execução do site dos 75 Anos da UFRGS, na elaboração de livros sobre a História da UFRGS e dos vídeos produzido pela UFRGS TV e pela zerohora.com, no Jornal da UFRGS (especial 75 Anos), todos ligados às comemorações; em diversas pesquisas acadêmicas; em publicações editoriais externas; em sites de unidades.

Seguindo as ações em torno da História da UFRGS, foi implementado o projeto Lugares de Memória – História Oral, inaugurado em janeiro do corrente ano, durante a exposição UFRGS Invisíveis Lugares serestarficar o qual colheu depoimentos de pessoas que fizeram parte da comunidade da UFRGS. Personagens de uma grande Universidade, os relatos reforçam os laços estabelecidos e a importância da instituição na vida de ex-alunos, professores ou técnicos aposentados. Este projeto teve a parceria da UFRGSTV.

Foram promovidas três exposições, acompanhadas do lançamento de catálogos e de diferentes ações sócio-educativo-culturais, (palestras, oficinas, debates, filmes comentados e apresentações artístico-culturais). Estas atividades contaram com a participação de docentes, discentes e técnicos da Universidade e convidados. Só foi possível o desenvolvimento desses projetos graças ao apoio recebido da Administração Central da UFRGS e ao trabalho conjunto com as diversas unidades acadêmicas e setores desta Universidade, partilhando do orgulho de contribuir para a divulgação do conhecimento aqui construído.



A diversidade esteve presente quer na promoção destas mostras que versaram sobre diferentes temas, tais como: a História da UFRGS (UFRGS (in)visíveis lugares – serestarficar); os 1000 anos de judeus na Polônia e sobre a Astronomia, como na frequentação de diferentes públicos que foram recebidos por alunos de diferentes cursos da UFRGS.

Dois projetos buscaram atrair o público interno desta Universidade. O primeiro, Calouros no Museu, iniciado no primeiro semestre em parceria com as COMGRADs, trouxe alunos das mais diversas áreas para uma primeira visita ao Museu, conhecendo seu espaço, a temática retratada na exposição e as possibilidades de relacionamento com este lugar. O segundo, Técnico-Administrativos no Museu, em sua primeira edição no segundo semestre, recebeu grupo de técnicos da própria PROREXT que visitaram a exposição, conheceram o acervo disponível na Reserva Técnica e cada um dos setores que compõem o trabalho cotidiano do Museu da UFRGS.

Com a participação no Corredor Cultural, foi possível estabelecer relações com instituições do bairro Bom Fim onde o museu está localizado, criando laços para a realização de um projeto conjunto em 2010, constituído de exposição, catálogo, seminário e demais ações, cujo tema será a memória do bairro Bom Fim.

Visando a inclusão social, firmamos parcerias com instituições e projetos da Universidade cujo enfoque foi a Cultura como meio de reinserção social. Destacamos a exposição Pelas Frestas, realizada nos painéis da Reitoria, que apresentou imagens produzidas no contexto de oficinas de fotografia digital no Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro, por jovens internos e funcionários da Instituição.

Durante 2009 o Museu também se dedicou a dar continuidade ao trabalho de assessoria técnica aos museus e acervos das diferentes unidades acadêmicas da UFRGS e consolidou com o Curso de Graduação em Museologia a proposta de uma Rede de Museus da UFRGS, realizando a primeira reunião para sua implantação. Ainda com o Curso de Museologia realizou o projeto Uma noite no Museu, cursos e palestras apoiados pelo Departamento Nacional de Museus/IBRAM e o Sistema Estadual de Museus-SEM/RS.

Por fim, mas não menos importante, o Museu foi espaço de acolhimento de variadas demandas sociais por meio de ações que se desenvolveram no ambiente museal: Educação Anti-Racista; Sustentabilidade; Diversidade Étnica; Formação continuada de professores; entre outras.

2009 foi um ano especial, em que comemoramos, na UFRGS, 75 anos de uma reconhecida atuação no meio acadêmico e através desta, de uma profícua atuação também na comunidade externa, o Museu da UFRGS completou 25 anos. Para marcar esta data, foi inaugurada a mostra de fotografias do acervo Recorte de uma Trajetória nos painéis da Reitoria.

Para 2010, pretendemos dar continuidade às nossas ações, investindo cada vez mais fortemente na relação com a comunidade interna e estreitando as relações com a externa visando, inclusive, sua participação nos projetos. Queremos aperfeiçoar nossa contribuição com a democratização da Universidade e da ultura apostando na diversidade e na pluralidade. Para tal, estamos programando a realização das exposições Vidas do Fora, Música Eletrônica e Memórias do Bairro Bom Fim. São novos projetos, novos desafios novos laços a serem estabelecidos.



Faixada do Planetário à tarde e à noite (foto ao lado)
Fotos: Arquivo Planetário

PLANETÁRIO 2009

UM ANO IMPORTANTE
PARA A ASTRONOMIA.

POR **MARIA HELENA STEFFANI**

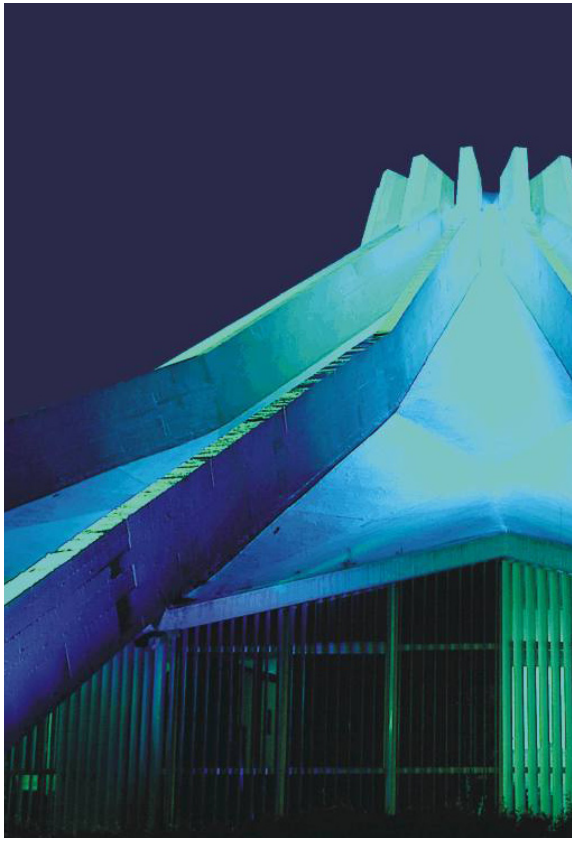
Depois da exuberância de tonalidades exibidas pelo nosso belo pôr-de-sol no Guaíba, surgem pontos brilhantes no céu que desfilam ao longo da noite. Os humanos, desde os tempos mais remotos até os nossos dias, ainda se fascinam diante das belezas do céu noturno, principalmente quando o contemplam numa noite limpa e escura. E esse deslumbramento diante do comportamento da natureza, renasce em cada olhar brilhante das cerca de mil crianças que passam, semanalmente, pelo Planetário Prof. José Baptista Pereira, da UFRGS, quando elas se deixam enlevar pela "mágica presença das estrelas" na cúpula do Planetário. Nela, o visitante pode apreciar o esplendor do céu noturno sem interferência das condições climáticas ou da luminosidade e poluição das cidades. A visão geocêntrica do céu é apresentada pelo equipamento de planetário modelo Spacemaster, fabricado pela Zeiss, que projeta imagens de até 8.900 estrelas, constelações do Zodíaco, principais constelações austrais e boreais, planetas, lua em fases e outros objetos celestes e simula os movimentos diário, anual, em latitude e de precessão.

Em 2009, o Planetário participou intensamente das atividades de celebração do Ano Internacional de Astronomia, as quais foram de caráter internacional, nacional e local. Dentre as ações internacionais destacamos a participação nas 100 Horas de Astronomia, de 2 a 5 de abril, com observações do Sol durante o dia no Planetário e em observações noturnas na Usina do Gasômetro. E nós, brasileiros, temos motivos para nos orgulharmos de nosso empenho nessa ação: o Brasil figura em 2º lugar na lista dos países que promoveram maior número de atividades! Dentre as ações de caráter nacional destacamos a Maratona da Via Láctea, um conjunto de observações específicas que permitiu avaliar estatisticamente aspectos da poluição luminosa nos locais de observação.

Complementarmente, uma infinidade de atividades foi realizada localmente, muitas delas em conjunto com o Departamento de Astronomia, o Observatório Central, o Observatório Educativo Itinerante e o Museu da UFRGS. A mais marcante foi, sem dúvida, a exposição Em casa, no Universo, que permanecerá em exibição no Museu da UFRGS até 21 de maio de 2010. Uma versão itinerante dessa exposição segue encantando milhares de pessoas que com ela cruzam em seus espaços diários. Também em 2009, o livro infantil produzido pela equipe do Planetário, Mast e o Planeta Azul, foi selecionado como obra complementar no PNLD 2010 (Programa Nacional do Livro Didático) e iniciou-se um trabalho interdisciplinar com a equipe do atelier de produção cerâmica do Instituto de Artes da UFRGS, que permitirá a produção de materiais de apoio didáticos para deficientes visuais nos próximo ano.

Em 2010 e 2011, além de dar continuidade às inúmeras atividades promovidas pelo Planetário, como sessões na cúpula, observações do céu, cursos, oficinas, palestras e exposições, serão envidados esforços para produção de um programa de planetário (sobre as constelações, no contexto das ciências, das mitologias e suas representações artísticas) e um novo livro infantil (baseado no programa Lírax e Vegaluz).

O Planetário da UFRGS é um espaço onde ciência, cultura e arte coexistem e possibilitam a reflexão e a aprendizagem sobre o Universo do qual fazemos parte.





Programa Convivências
Foto: Cadinho Andrade, UFRGS

DEDS: Ações promovem diálogo entre Universidade e Sociedade

EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA NO COTIDIANO ESCOLAR E ACADÊMICO, CONEXÕES DE SABERES E CONVIVÊNCIAS MARCARAM 2009.

POR RITA DE CÁSSIA CAMISOLÃO

O Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) iniciou sua história no ano de 1992, desde então, propondo ações de compromisso da universidade pública para garantir os valores democráticos de igualdade de direitos e respeito à diversidade étnica e sócio-cultural. A imersão nos processos educativos e culturais materializados na convivência compartilhada busca a articulação entre o ensino e a pesquisa, oportunizando o desenvolvimento cidadão dos envolvidos. Realizamos no Departamento o diálogo integrador entre docentes, estudantes e técnico-administrativos da Universidade com as organizações comunitárias, movimentos sociais e instituições governamentais.

Neste ano de 2009 ao DEDS desenvolveu três grandes programas: o Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico, voltado para atividades reflexão e ação para o cumprimento dos dispositivos referentes à Lei Federal 10.639/2003 que coloca a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica; o Conexões de Saberes: diálogos entre a Universidade e comunidades populares, uma ação afirmativa direcionada à permanência de universitários de origem popular na Universidade e interlocução com comunidades populares: e o Convivências, que aproxima estudantes e comunidades.

O Programa Anti-Racista voltou suas atividades para a formação de gestores em educação, nos municípios da linha do Trem - a saber: Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo - com o objetivo de fortalecer os vínculos e a articulação com as redes parceiras. Realizou também o Curso de Literatura Negro Brasileira para estudantes de letras da UFRGS e professores da educação básica, possibilitando o conhecimento de bibliografia e referências de autores negros para serem trabalhados em sala de aula. Para completar o ano, a proposta de curso de extensão “Procedimentos Didático-Pedagógicos Aplicáveis em História e Cultura Afro-Brasileira” foi selecionada em 1º lugar para participar do Edital Uniafro - Programa de Ações Afirmativas para a População Negra. O curso propõe a formação de 500 professores, no período de abril a novembro de 2010.

A edição 2009 do programa Conexões de Saberes foi marcada pela discussão de acesso e permanência na Universidade pública, pauta principal do IV Seminário Local do Programa. Os 145 bolsistas do programa atuaram em ações de extensão e pesquisa em 4 territórios: Escola Aberta, Cursinho Pré-vestibular Esperança Popular Restinga, Museu Comunitário Lomba do Pinheiro e Conexões Afirmativas. Esses bolsistas participam de formações continuadas, com orientações e atividades práticas durante todo o período de colaboração. O Seminário Local do Conexões, realizado no mês de outubro, expôs as atividades realizadas em 2009 e propôs reflexões para a edição de 2010.


Participantes do Programa Anti-Racista
Foto: Arquivo Deds

No recesso escolar de inverno, o Convivências levou estudantes, professores e técnicos administrativos para conviverem em dois territórios, um urbano e outro rural. A primeira convivência foi com moradores adultos de rua, especialmente os freqüentadores do Restaurante Popular de Porto Alegre; e o segundo, no Assentamento Nova Santa Rita e Escola Itinerante do MST, em Nova Santa Rita. No encerramento, dia 31 de julho, os conviventes firmaram o desejo de dar continuidade às ações em outras edições do Programa e em projetos de extensão específicos.

Em 2010, a proposta do Departamento é dar continuidade a estas ações e abrir-se para outras que congreguem elementos indispensáveis nas ações de extensão universitária. Para acompanhar os eventos e atividades, é só entrar no site do DEDS: www.prorext.ufrgs.br/deds.

Décimo Salão de Extensão

O Mundo de Quem Acredita

Em fotos,alguns dos momentos do maior evento da Extensão da UFRGS.





Fotos: Bibiana Nilsson
e Tiago Gautier


COLÉGIO DE APLICAÇÃO
UFRGS


SKLMO


PARA QUE(M)
SERVE O TEU
CONHECIMENTO?
75
ANOS








da Extensão








educaçã
acredito